



## **Resolução da Prova de 2ª Fase – Sociologia**

### **Professor: Christian**

01 - A sociedade do século XIX era “marcada por novas formas de produção material e pela intensa divisão do trabalho social entre os homens. É sobre esse assunto, por exemplo, que Auguste Comte (1798-1857) se debruçou [...]. Segundo ele, a humanidade passaria por três estágios de conhecimento: o teológico, em que os homens atribuiriam aos deuses as causas dos fenômenos objetivos; o metafísico, no qual os homens recorreriam a conceitos abstratos para entender o mundo; e o estágio positivo, caracterizado pela organização racional do trabalho, em que os homens aplicariam métodos científicos para compreender as causas dos fenômenos. [...]. Comte acreditava que a sociologia – ou física social – estaria relacionada a uma hierarquia de ciências, partilhando com outros ramos do conhecimento humano o mesmo espírito positivo que marcaria modernidade industrial, mas diferenciando-se pela singularidade de seu objeto de estudo, que não poderia ser explicado por aspectos biológicos, psicológicos etc. Assim, ao olharmos para a sociedade, deveríamos buscar as leis sociais que determinariam o curso de evolução da humanidade [...]. Comte legou à imaginação sociológica uma visão grandiosa dos poderes da disciplina, destacando a possibilidade de se usar o conhecimento das leis da sociedade para organizá-la de forma técnica, na direção do progresso pacífico”.

(MAIA, J. M. E.; PEREIRA, L. F. A. Pensando com a sociologia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. p. 10-11).

**Com base nesse fragmento e nos conhecimentos sociológicos, caracterize a Sociologia na perspectiva comtiana, discorrendo sobre os aspectos relevantes dessa perspectiva apontados no texto-base e sua relação com o século XIX.**

Comte buscava unir uma teoria para se entender a sociedade com a possibilidade de aplicação prática desta teoria ao mesmo tempo em que possuía preocupação com a formulação de leis sociológicas. Ele considerava que a sociedade devia ser estudada usando procedimentos gerais que estavam próximos dos que as demais ciências utilizavam para explicar o mundo natural. Ou seja: rejeitar a Teologia (isto é, o recurso a vontades sobrenaturais como causas das ações humanas) e recusar o que Comte chamava de metafísica para compreender a realidade. No lugar destes, Comte afirmava que o conhecimento se dava através da Ciência, onde buscavam-se as leis naturais para explicar e prever os fenômenos sociais, permitindo em seguida a intervenção prática.

02. Considere os seguintes dados da Retrospectiva da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, referente ao período de 2003 a 2013: A taxa de desocupação de 2013 (média de janeiro a dezembro) foi estimada em 5,4%. Esta taxa era de 12,4% em 2003. [...] A pesquisa apontou disparidade entre os rendimentos de homens e mulheres e, também, entre brancos e pretos ou pardos. Em 2013, em média, as mulheres ganhavam em torno de 73,6% do rendimento recebido pelos homens. A menor proporção foi a registrada em 2003, 70,8%. O rendimento dos trabalhadores de cor preta ou parda, entre 2003 e 2013, teve um acréscimo de 51,4%, enquanto o rendimento dos trabalhadores de cor branca cresceu 27,8%. A pesquisa registrou, também, que os



trabalhadores de cor preta ou parda ganhavam, em média, em 2013, pouco mais da metade (57,4%) do rendimento recebido pelos trabalhadores de cor branca. [...] Destaca-se que, em 2003, não chegava à metade (48,4%).

(BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Retrospectiva da Pesquisa Mensal de Emprego 2003 a 2013. Disponível em: . Acesso em: 20 ago. 2016. Texto adaptado).

**Escreva um texto apontando as conclusões a que se pode chegar com a interpretação dos dados apresentados.**

O primeiro aspecto relevante é a Taxa de desocupação que teve uma diminuição significativa no período apresentado no texto (2003 – 2013). Mas o que chama atenção no texto é quando este apresenta os dados relativos às disparidades entre os rendimentos de homens e mulheres e entre brancos pretos e pardos. Podemos observar que apesar de, no período apresentado 2003-2013, termos tido uma melhora no dados que nos apresentam as disparidades, ainda existe muita desigualdade neste quesito.

03. Leia com atenção o fragmento abaixo.

Segundo a citação de Maia e Pereira (2009, p. 7-8), retirada do livro Pensando com a Sociologia, “em seu famoso livro sobre as formas de fazer sociologia, Wright Mills utilizou a expressão ‘imaginação sociológica’. [...] essa imaginação poderia ser aprendida e exercida por qualquer pessoa educada que se mostrasse curiosa a respeito das relações entre biografia e história. Ou seja, a sociologia não seria simplesmente uma disciplina acadêmica ou uma ciência ultrassofisticada, mas uma forma de argumento público capaz de revelar as conexões entre as transformações na vida cotidiana e os processos mais amplos de mudança histórica”. Nas palavras de Wright Mills: “A ‘imaginação sociológica’ é um ato que permite ir além das experiências e das observações pessoais para compreender temas públicos de maior amplitude. O divórcio, por exemplo, é um fato pessoal inquestionavelmente difícil para o marido e para a esposa que se separam, bem como para os filhos. Entretanto, o uso da ‘imaginação sociológica’ permite compreender o divórcio não apenas como problema pessoal individual, mas também como uma preocupação social. O aumento da taxa de divórcio redefine uma instituição fundamental – a família”. Cabe salientar que a ‘imaginação sociológica’ não consistiria simplesmente em aumentar o grau de informação das pessoas, mas numa “[...] qualidade de espírito que lhes ajude a usar a informação e a desenvolver a razão, a fim de perceber, com lucidez, o que está ocorrendo no mundo e o que pode estar acontecendo dentro deles mesmos” (MILLS, 1969, p. 11). A imaginação sociológica é uma forma crítica de pensar em sociologia, que nos permite conectar a nossa experiência vivida (e a experiência vivida dos outros) no contexto mais amplo das instituições sociológicas em que ocorre. A utilização da ‘imaginação sociológica’ se fundamenta na necessidade de conhecer o sentido social e histórico do indivíduo na sociedade e no período no qual sua situação e seu ser se manifestam. Mills também sugere que “por meio da ‘imaginação sociológica’ os homens podem perceber o que está acontecendo no mundo e compreender o que



acontece com eles, como minúsculos pontos de cruzamento da biografia e da história, na sociedade” (MILLS, 1969, p. 14).

(MAIA, João Marcelo Ehlert; PEREIRA, Luís Fernando Almeida. Pensando com a sociologia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.)

**No fragmento de texto acima, o autor usa o divórcio para exemplificar de que forma as experiências individuais se conectam com as transformações sociais mais amplas. Com base nos conhecimentos sociológicos, caracterize a “imaginação sociológica”, discorrendo sobre os aspectos relevantes dessa perspectiva apontados no texto-base, e mencione e explique outro fato social para exemplificar o raciocínio da “imaginação sociológica”.**

Imaginação Sociológica significa olhar para as coisas que nos cercam na sociedade de maneira diferente com aquela que nos habituamos a olhar no nosso dia a dia, é perceber que existe uma perspectiva mais vasta. É quando deixamos de perceber o divórcio apenas como a separação entre o marido e a esposa e começamos a percebê-lo de forma mais ampla, percebendo que envolve os filhos, outros familiares e até mesmo podendo provocar uma mudança na Instituição Família. Podemos usar como exemplo o desemprego que é algo que pode ser considerado uma tragédia pessoal para quem foi despedido de um emprego encontra dificuldade de encontrar um outro. Este fato social tem uma abordagem para além do pessoal se consideramos que muitos podem estar passando pela mesma situação. Logo é um assunto público e expressa diversas tendências sociais. Então, pensar sociologicamente desperta um espírito crítico...

04. O fragmento abaixo foi retirado do livro O que é Sociologia? e refere-se ao pensamento do sociólogo Max Weber.

A Sociologia por ele [Max Weber] desenvolvida considerava o indivíduo e a sua ação como ponto chave da investigação. Com isso, ele queria salientar que o verdadeiro ponto de partida da sociologia era a compreensão da ação dos indivíduos e não a análise das “instituições sociais” ou do “grupo social”, tão enfatizadas pelo pensamento conservador. Com essa posição, não tinha a intenção de negar a existência ou a importância dos fenômenos sociais, como o Estado, a empresa capitalista, a sociedade anônima, mas tão somente a de ressaltar a necessidade de compreender as intenções e motivações dos indivíduos que vivenciam estas situações sociais. A sua insistência em compreender as motivações das ações humanas levou-o a rejeitar a proposta do positivismo de transferir para a Sociologia a metodologia de investigação utilizada pelas ciências naturais. Não havia, para ele, fundamento para essa proposta, uma vez que o sociólogo não trabalha sobre uma matéria inerte, como acontece com os cientistas naturais [...]. Vivendo em uma nação retardatária quanto ao desenvolvimento capitalista, Weber procurou conhecer a fundo a essência do capitalismo moderno. Ao contrário de Marx, não considerava o capitalismo um sistema injusto, irracional e anárquico. Para ele, as instituições produzidas pelo capitalismo, como a grande empresa, constituíam clara demonstração de uma organização racional que desenvolvia suas atividades dentro de um padrão de precisão e eficiência.

(MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia? São Paulo: Brasiliense, 2011. p. 69 e p. 72. Coleção Primeiros Passos.)

**Com base nos conhecimentos sociológicos, caracterize a Sociologia na perspectiva weberiana, discorrendo sobre os aspectos relevantes dessa perspectiva apontados no texto-base**



Para Weber, os valores e ideais que inspiram um cientista social são intrínsecos à busca do conhecimento; daí sua crítica ao positivismo. Porém, ele propunha uma clara distinção entre os “julgamentos de valor” e o “saber empírico”. A ciência social compreende ambos os aspectos – já que os julgamentos de valor estão no significado dado aos objetos e problemas, enquanto o saber empírico está relacionado com a busca de respostas às questões formuladas, por meio dos instrumentos racionais da ciência. De acordo com Weber, o objetivo da Sociologia deveria ser a compreensão da conduta social. Ele vê a conduta humana como feita pela “ação”, dotada de “significados subjetivos” dados por quem a executa e que a orientam. Quando a orientação dirige-se a outros, trata-se de uma *ação social*. E, assim, o estudo da ação social, torna-se central na sociologia weberiana;

05. Leia o fragmento abaixo, escrito por Giddens e Sutton:

A capacidade limitada dos sistemas taylorista e fordista de customizar seus produtos é refletida na famosa frase de Henry Ford sobre o primeiro carro produzido em massa: “As pessoas podem ter o modelo T em qualquer cor – desde que seja preto”. [...] Stanley Davis fala da emergência da “customização em massa”: as novas tecnologias permitem a produção em grande escala de objetos criados para clientes específicos. [...] Um dos fabricantes que levaram a customização em massa mais adiante é a fábrica de computadores Dell. Os clientes que desejarem comprar um computador do fabricante devem entrar na internet – a empresa não mantém lojas – e navegar pelo website da Dell, onde podem selecionar a mistura de características que quiserem. Depois de feito o pedido, um computador é construído segundo as especificações e enviado – geralmente dentro de alguns dias. De fato, a Dell virou de cabeça para baixo a maneira tradicional de construir um produto: as empresas antes construíam o produto primeiro, e depois se preocupavam em vendê-lo; hoje, os customizadores em massa como a Dell vendem antes e constroem depois. Essa mudança tem consequências importantes para a indústria. A necessidade de manter estoques de peças – um custo importante para os fabricantes – foi dramaticamente reduzida. Além disso, uma proporção cada vez maior da produção é terceirizada. Assim, a transferência rápida de informações entre fabricantes e fornecedores – também facilitada pela tecnologia da internet – é essencial para a implementação da customização em massa.

(GIDDENS, Antony; SUTTON, Phillippe W. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 336).

**O fragmento destaca um aspecto das relações do mundo do trabalho que passou por significativa transformação. Escreva um texto caracterizando esse aspecto. Seu texto deve mencionar qual foi a principal mudança apontada no fragmento acima, destacando o fenômeno que possibilitou a transformação e como essa transformação afetou as relações recentes do trabalho de forma mais ampla.**

O aspecto citado no texto que passou por profundas mudanças é o modelo de produção industrial baseado na padronização de sua produção. Podemos citar como fenômeno que possibilitou esta mudança a Globalização que foi maximizada com a implantação de tecnologias de comunicação, especialmente aquelas ligadas a Internet. Percebemos no exemplo citado no texto que as grandes indústrias tendem a não manterem mais estoques em suas dependências, terceirizando esta função.



06. Leia o fragmento abaixo, que fala sobre movimentos sociais na contemporaneidade.

Na realidade histórica, os movimentos sempre existiram, e cremos que sempre existirão. Isso porque representam forças sociais organizadas, aglutinam as pessoas não como força-tarefa de ordem numérica, mas como campo de atividades e experimentação social, e essas atividades são fontes geradoras de criatividade e inovações socioculturais. A experiência da qual são portadores não advém de forças congeladas do passado – embora este tenha importância crucial ao criar uma memória que, quando resgatada, dá sentido às lutas do presente. A experiência recria-se cotidianamente, na adversidade das situações que enfrentam. Concordamos com antigas análises de Touraine, em que afirmava que os movimentos são o coração, o pulsar da sociedade. Eles expressam energias de resistência ao velho que oprime ou de construção do novo que liberta. Energias sociais antes dispersas são canalizadas e potencializadas por meio de suas práticas em “fazeres propositivos”. Os movimentos realizam diagnósticos sobre a realidade social, constroem propostas. Atuando em redes, constroem ações coletivas que agem como resistência à exclusão e lutam pela inclusão social. Constituem e desenvolvem o chamado empowerment de atores da sociedade civil organizada à medida que criam sujeitos sociais para essa atuação em rede. Tanto os movimentos sociais dos anos 1980 como os atuais têm construído representações simbólicas afirmativas por meio de discursos e práticas. Criam identidades para grupos antes dispersos e desorganizados, como bem acentuou Melucci (1996). Ao realizar essas ações, projetam em seus participantes sentimentos de pertencimento social. Aqueles que eram excluídos passam a se sentir incluídos em algum tipo de ação de um grupo ativo.

(GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, vol.16, n. 47, p. 336, maio/ago. 2011).

**Desenvolva uma síntese das ideias apresentadas nesse fragmento, destacando os principais aspectos da relação dos movimentos sociais com a dinâmica social como um todo.**

O próprio texto aponta para o fato de os Movimentos Sociais existirem desde sempre na realidade história dos seres humanos. Movimentos sociais podem ser definidos como grupos que agem continuamente com o objetivo de promover ou resistir a algum tipo de mudança. Surgem quando a sociedade civil se dá conta de que não pode aceitar uma situação de forma passiva. É a consciência e a voz de que o cidadão deve e pode fazer algo para um grupo, uma classe ou a sociedade toda melhora sua forma de ser, principalmente quando realizada por e para indivíduos que historicamente são discriminados.

07. Leia o texto a seguir, retirado do pensamento de Judith Butler:

A heteronormatividade é a regulação da prática heterossexual, imposta como norma não apenas cultural, mas também biológica, se constituindo como uma ordem compulsória do sexo/gênero/desejo. A homossexualidade é vista, desta maneira, como fuga à norma e, conseqüentemente, como um desvio que precisa ser novamente reintegrado à norma. A homofobia não se justifica porque, afinal, se o gênero são os significados culturais assumidos pelo corpo sexuado, não se pode dizer que ele decorra de um sexo, desta ou daquela maneira. Levada a seu limite lógico, a distinção sexo/gênero sugere uma descontinuidade radical entre corpos



sexuados e gêneros culturalmente construídos. Supondo por um momento a estabilidade do sexo binário, não decorre daí que a construção de “homens” aplique-se exclusivamente a corpos masculinos, ou que o termo “mulheres” interprete somente corpos femininos. Além disso, mesmo que os sexos pareçam não problematicamente binários em sua morfologia e constituição (ao que será questionado), não há razão para supor que os gêneros também devam permanecer em número dois.

(BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.)

**Escreva um texto caracterizando heteronormatividade e suas consequências e explique por que, para Butler, a homofobia não se justifica.**

Desde pequenos somos educados a seguir rigidamente certos padrões impostos pela sociedade no que tange a nossa sexualidade. Há uma divisão comportamental, da qual meninos devem agir de uma maneira e meninas de outra. Esse modelo de educação acaba semeando os primeiros frutos da heteronormatividade, padrão canonizado de regras que acaba limitando a liberdade do outro de viver abertamente a sua sexualidade. O resultado dessa educação sexista é a formação de adultos despreparados para aceitar e/ou conviver com o “diferente”. Segundo a autora do texto, a homofobia (preconceito ligado a pessoas de um mesmo sexo que se relacionam entre si) não se justifica pois se o gênero é uma construção social portanto ele não estaria diretamente ligado a um sexo (masculino ou feminino).

08. Leia o trecho abaixo, a respeito dos processos migratórios mais recentes.

As cenas de frágeis barcos rebocados em alto mar ou de centenas de pessoas amontoadas em improvisados campos de refugiados causam indignação, insuflam a solidariedade e obrigam as autoridades a tomar atitudes para a resolução do problema. Por outro lado, a chegada de milhares de imigrantes muçulmanos, negros e ciganos vem aumentando o sentimento xenófobo de parte da população europeia [...]. Diante da crise econômica, que parece global, os fascistas e neonazistas vêm ampliando o espaço político na Europa, notadamente na Alemanha, Áustria, França, Suécia, Grécia, Itália e Irlanda. É curioso, porque justamente a Alemanha, o Império Austro-Húngaro, a Itália, a Irlanda e a Suécia despejaram, no século XIX, milhões de camponeses esfomeados para fora de suas fronteiras, o que provocou um reequilíbrio demográfico, possibilitando o reerguimento econômico no século seguinte. Estes, que deveriam ser os primeiros a abrir as portas para os estrangeiros, veem em uma dimensão cada vez larga crescer o preconceito étnico e religioso. Aliás, de forma patética, algo semelhante começa a ocorrer no Brasil. País de diversidade étnica, acompanhamos horrorizados as manifestações explícitas de xenofobia e racismo contra os médicos cubanos e mais recentemente contra senegaleses e haitianos. Onde vive o ser humano, mora a estupidez.

RUFFATO, Luiz. Imigração e xenofobia. El País. Set. 2015. Seção Opinião. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2015/09/09/opinion/1441811691\\_233922.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2015/09/09/opinion/1441811691_233922.html)>. Acesso em: 21 ago. 2016.





**O texto aborda o processo migratório na perspectiva da reação negativa por parte de alguns países que têm recebido refugiados. Discorra sobre esse processo a partir de perspectiva diferente da reação negativa que está presente no texto, enfocando aspectos socioeconômicos e culturais desse contato.**

Por um lado, a entrada de refugiados na Europa pode representar uma oportunidade para o continente reorganizar o mercado de trabalho e compensar o envelhecimento da população. Dados da ONU apontam que os refugiados são aqueles com maior nível de escolaridade, mais bem informadas e mais autônomas. No aspecto cultural, apesar das barreiras culturais enfrentadas pelos refugiados num primeiro momento, a médio e longo prazo ocorreram trocas culturais fazendo surgir uma cultura híbrida através da convivência com o diferente.

09. Leia os fragmentos abaixo, reproduzidos de Theodor W. Adorno, do livro intitulado A indústria cultural:

Tudo indica que o termo “indústria cultural” foi empregado pela primeira vez no livro Dialética do esclarecimento, que Horkheimer e eu publicamos em 1947, em Amsterdã. Em nossos esboços, tratava-se do problema da cultura de massa. Abandonamos essa última expressão para substituí-la por “indústria cultural”, a fim de excluir de antemão a interpretação que agrada aos advogados da coisa; estes pretendem, com efeito, que se trata de algo como uma cultura surgindo espontaneamente das próprias massas, em suma, da forma contemporânea da arte popular. Ora, desta arte a indústria cultural se distingue radicalmente. (ADORNO, 1986, p. 92). [...] As mercadorias culturais da indústria se orientam, como disseram Brecht e Suhrkamp há já trinta anos, segundo o princípio de sua comercialização e não segundo seu próprio conteúdo e sua figuração adequada. Toda a prática da indústria cultural transfere, sem mais, a motivação do lucro às criações espirituais. A partir do momento em que essas mercadorias asseguram a vida de seus produtores no mercado, elas já estão contaminadas por essa motivação. (ADORNO, 1986, p. 92) [...] O que na indústria cultural se apresenta como um progresso, o insistentemente novo que ela oferece permanece, em todos os seus ramos, a mudança da indumentária de um sempre semelhante; em toda parte a mudança encobre um esqueleto no qual houve tão poucas mudanças como na própria motivação do lucro desde que ela ganhou ascendência sobre a cultura. (ADORNO, 1986, p. 94) [...] A satisfação compensatória que a indústria cultural oferece às pessoas ao despertar nelas a sensação confortável de que o mundo está em ordem frustra-as na própria felicidade que ela ilusoriamente lhes propicia. O efeito do conjunto da indústria cultural é o de uma antidesmistificação, a de um anti-iluminismo; [...] Ela impede a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e de decidir conscientemente. Mas estes constituem, contudo, a condição prévia de uma sociedade democrática, que não poderia salvaguardar e desabrochar senão através de homens não tutelados.

(ADORNO, 1986, p. 99) (ADORNO, Theodor W. A indústria cultural. In: COHN, Gabriel (org.). Adorno, Theodor W. São Paulo: Ática, 1986.)

**Com base nesses fragmentos e nos conhecimentos sociológicos, discorra sobre a indústria cultural, abordando em seu texto os seguintes aspectos:**



- a razão pela qual Adorno substituiu a expressão “cultura de massa” por “indústria cultural”;
- de que forma a prática da indústria cultural transfere a motivação do lucro para as criações espirituais.
- o que Adorno quer dizer com a metáfora sobre o progresso da indústria cultural como uma indumentária que recobre um esqueleto.
- a relação entre indústria cultural e democracia na perspectiva de Adorno.

Segundo Adorno, o termo “cultura de massa” foi substituído por “indústria cultural” para que não houvesse uma interpretação errada, levando ao entendimento que “cultura de massa” possa parecer que esta cultura surgiria espontaneamente das próprias massas, uma vez que “indústria cultural” trata da cultura motivada a obter lucro. Todo este processo reproduz os interesses da classe dominante. A indústria cultural produz uma padronização e manipulação da cultura, reproduzindo a dinâmica de qualquer outra indústria capitalista, a busca do lucro, mas também reproduzindo as ideias que servem para sua própria perpetuação e legitimação e, por extensão, a sociedade capitalista como um todo. A indústria cultura investe na criação categorias, isto é, na padronização. Essa padronização é um modo de produzir sempre diferentes produtos culturais, ou seja, sempre “novidades”, com roupagens novas, mas todos contendo a mesma formação e a mesma essência. Para Adorno, a Indústria Cultural não é democrática, ela se submeteu a dominação da técnica que é usada pelos meios de comunicação de forma original e criativa, de modo a impedir o homem de pensar de forma crítica, de imaginar, adestrando consciências, que fazem com que o que é transformado para efeitos comerciais sejam convertidos como um entretenimento para todos.

10. - Leia o texto a seguir, sobre a taxa de fecundidade no Brasil.

A taxa de fecundidade total no Brasil, que até 1960 era de mais de 6,0 filhos por mulher, tem apresentado desde então sucessivas e significativas quedas, chegando a 1,90 filho em 2010, situando-se abaixo do nível de reposição, de 2,1 filhos, valor que garante a substituição das gerações. A redução dos níveis de fecundidade nos últimos 50 anos foi a principal razão para a queda do ritmo de crescimento da população brasileira, que chegou a crescer cerca de 3,0% ao ano, sendo de 1,17% na última década. Além disso, a fecundidade teve influência determinante também na mudança da estrutura etária populacional do País, que se apresenta bem mais envelhecida, em função do aumento proporcional de idosos e da diminuição de crianças. Apesar da queda da fecundidade ter se dado em todas as Grandes Regiões e grupos populacionais, o momento e a velocidade em que ela ocorreu foram diferenciados em relação a essas populações. A oportunidade de efetivação do tamanho desejado da família em função da maior disseminação de práticas contraceptivas a partir da década de 1980, em especial a esterilização feminina, possibilitou uma redução mais significativa da fecundidade nas Regiões Norte e no Nordeste do País, contribuindo para a diminuição dos diferenciais regionais da fecundidade. Essa tendência prosseguiu nas últimas duas décadas, já que as duas regiões com os maiores níveis de fecundidade foram as que apresentaram as maiores reduções em suas taxas nos períodos 1991/2000 e 2000/2010. A Região Norte, contudo, é a única que ainda apresentava, em 2010, uma fecundidade acima do nível de reposição, situando-se em um patamar um pouco acima das demais regiões. O declínio dos níveis de fecundidade no Brasil foi resultante da queda nas taxas específicas por idade





em todas as faixas etárias no período de 2000 a 2010. Contudo, essa queda foi maior nos grupos mais jovens, o que fez com que o padrão de fecundidade brasileiro, que é indicado pela intensidade com que as mulheres têm filhos ao longo das idades, também sofresse alterações nesse período.

(Disponível em:  
[http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/98/cd\\_2010\\_nupcialidade\\_fecundidade\\_migracao\\_amostra.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/98/cd_2010_nupcialidade_fecundidade_migracao_amostra.pdf).)

**Escreva um texto destacando do fragmento acima dados relevantes para a compreensão das mudanças ocorridas na taxa de fecundidade da população brasileira nas últimas décadas, discorrendo sobre o que esse quadro nos permite projetar em relação ao futuro cenário das políticas públicas no Brasil.**

Os dados do texto no mostram que a taxa de fecundidade total no Brasil, que até 1960 era de mais de 6,0 filhos por mulher, caiu sensivelmente para 1,90 filho em 2010 já se mostrando abaixo do que se consirera como nível de reposição, de 2,1 filhos, valor que garante a substituição das gerações. A população brasileira que já chegou a crescer 3,0% ao ano apresentou uma taxa de 1,17% na última década. Quando temos uma situação de taxa de fecundidade que não garante a reposição populacional a tendência é que a longo prazo a população diminua. Esses dados são importantes para guiar políticas públicas, ações governamentais. Por meio da taxa de fecundidade, é possível avaliar a quantidade de alimento que deve ser produzida, que tipo de transporte público será mais útil e que ações devem ser tomadas nas áreas de saúde, previdência e educação.